

Público

25-10-2012

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 51453

Temática: Política

Dimensão: 288

Imagem: N/Cor

Página (s): 48

EDITORIAL

Público

Um Governo abaixo do limiar da vergonha

O executivo mostrou não ter pudor em penalizar os mais fracos como se fossem privilegiados

Com uma leviandade para lá do aceitável, em apenas 24 horas o ministro da Solidariedade e da Segurança Social, Pedro Mota Soares, propôs-se primeiro reduzir em 10% o limite mínimo do subsídio de desemprego para depois anunciar o recuo do Governo nessa matéria. Pelo caminho, Mota Soares responsabilizou o PS por ter assinado um memorando com a *troika* que previa a retirada de 350 milhões de euros em prestações sociais. Como se o Governo fosse um paladino dos pobres que tivesse sido obrigado por um acordo assinado com o PS a fazer estes cortes. Não parece um discurso muito credível. Desde logo porque, se por um lado o Governo decidiu recuar no subsídio de desemprego - e nesse párrafo, durante 24 horas cerca de 150 mil

beneficiários deste subsídio ficaram sem saber com o que de facto podiam contar - por outro nada disse de novo quanto às reduções nos valores mínimos do RSI e do complemento solidário para idosos que foram anunciadas ao mesmo tempo. O que significa tudo isto? O que toda a gente compreende: que não houve o menor escrúpulo em passar para os ombros dos realmente mais desfavorecidos uma nova parcela da austeridade. Fará sentido recordar aqui um estudo recente, assinado pelo economista Carlos Farinha Rodrigues, apresentado este mês, no qual explicava que prestações sociais como o RSI, entre outras, eram responsáveis por uma redução da desigualdade social em Portugal até 2009. Pondo em causa esse apoios, o que se está a fazer é a aumentar deliberadamente as desigualdades e a desfazer o já de si frágil Estado social que temos. Penalizar os escalões mais baixos destes apoios sociais é deitar fora os ganhos sociais que o país demorou anos a conquistar. Condenar os mais fracos a viver ainda mais abaixo do limiar da pobreza, no auge da tormenta, é algo que está para lá do limiar da vergonha.

Os ciganos na Europa e a justiça histórica

Num tempo em que a pobreza se vai expandindo por via da crise, a mais pobre das minorias europeias viu ontem ser-lhe feita justiça histórica: foi inaugurado na Alemanha, no centro de Berlim, o primeiro Memorial ao Holocausto dos ciganos na II Guerra Mundial. Enviados para trabalhos forçados pelos nazis, sujeitos a esterilizações e a extermínio nos campos da morte (pelo menos meio milhão terão sido mortos), durante muito tempo foram esquecidos. E agora, que oficialmente já não o são, continuam alvo de discriminações e de racismo, como é ainda visível por toda a Europa. Daí que Angela Merkel, no seu discurso de homenagem, tenha dito: "A homenagem às vítimas pressupõe também uma promessa, a de proteger uma minoria, um dever de hoje e de amanhã." Objectivo que assumiu também como seu: "É dever da Alemanha e da Europa apoiá-los." Só que a prática europeia não acompanha tais palavras. Servirão apenas para aliviar consciências?